

ITUIUTABA (MG): OS AGENTES ECONÔMICOS E A (RE)ESTRUTURAÇÃO DA CIDADE NA REDE URBANA REGIONAL

PLÍNIO ANDRADE GUIMARÃES DO NASCIMENTO¹
NÁGELA APARECIDA DE MELO²

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo identificar os principais agentes econômicos de Ituiutaba e analisar seus papéis e as principais interações espaciais que proporcionam. Para a elaboração do trabalho realizaram-se levantamentos e leituras de materiais bibliográficos sobre as temáticas cidades médias, formação socioespacial de Ituiutaba, reestruturação urbana e rede urbana brasileira. Além disso, coletaram-se dados primários e secundários sobre a estrutura socioeconômica e em relação aos agentes econômicos de Ituiutaba. As análises dos dados e dos referenciais possibilitaram evidenciar o papel regional de Ituiutaba e as interações espaciais estabelecidas por meios de seus principais agentes econômicos, no período contemporâneo.

Palavras-Chave: Cidades Médias. Agentes Econômicos. Rede Urbana Brasileira. Ituiutaba (MG).

ITUIUTABA(MG): THE ECONOMICS AGENTS AND (RE)STRUCTURING OF THE CITY IN REGIONAL URBAN NETWORK

ABSTRACT: This work aims to identify the main economics agents of Ituiutaba and examine their roles and the main space interactions that they provide. Were conducted for the preparation of the work surveys and readings of bibliographic material on the subject medium cities, formation sociospatial of Ituiutaba, urban restructuring and urban Brazilian network. Furthermore, were collected the primary and secondary data on the socioeconomic structure and the economics agents of Ituiutaba. The analysis of the data and the benchmarks were important to show the regional role of Ituiutaba and the spatial interactions established by means of its main economics agents in the contemporary period.

Keywords: Medium Cities. Economics Agents. Brazilian Urban Network. Ituiutaba (MG).

¹ Bolsista PIBIC/CNPq e acadêmico do Curso de Geografia da Faculdade Ciências Integradas do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia. Av. José João Dib, 2545. Bairro Centro. CEP: 38302-000. E-mail: plinioufu@msn.com

² Professora da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal (FACIP) da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: nagela@pontal.ufu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é parte do projeto “Araguari, Ituiutaba e Patos de Minas: agentes econômicos e reestruturação urbana”, vinculado ao estudo das “Cidades Médias Brasileiras”³. Tem como objetivo compreender o papel dos agentes econômicos no processo de reestruturação da cidade de Ituiutaba na rede urbana regional.

Ituiutaba, objeto deste estudo, localiza-se na porção oeste do estado de Minas Gerais, na mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, especificamente, na microrregião de Ituiutaba⁴ (Mapa 1).

Ituiutaba é a cidade mais bem equipada e importante economicamente da porção oeste do Triângulo Mineiro ou da chamada região do “Pontal”. Esta possui cerca de 88 mil habitantes, conforme dados do IBGE de 2007.

Esta cidade foi considerada, nas décadas de 1950 e 1960, como a “capital do arroz”. Entretanto, após mudanças nas atividades produtivas locais, perdeu o *status* que havia adquirido e se envolveu em situação marcada pelo arrefecimento do ritmo de crescimento socioeconômico (Oliveira, 2003).

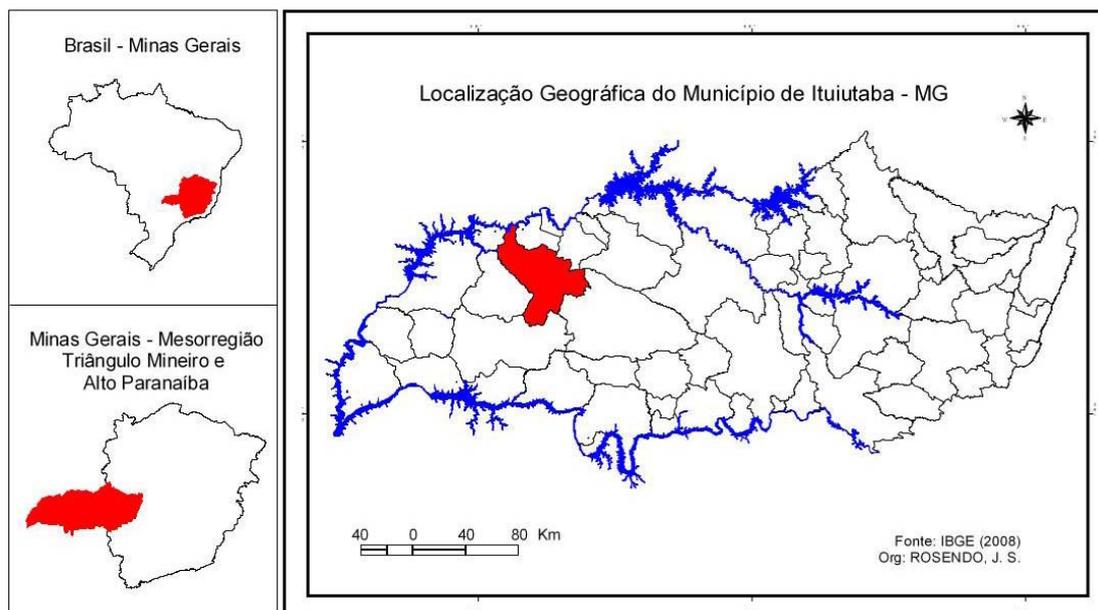
Assim, desde as três últimas décadas, a cidade de Ituiutaba e seu município têm recebido novos e importantes empreendimentos econômicos e equipamentos urbanos, entre os quais se destacam a instalação de empresas do setor agroindustrial e de instituições de ensino.

A idéia de reestruturação urbana vincula a percepção da ocorrência de novos processos de ordem econômica e social que podem indicar mudanças e/ou consolidação do papel regional de Ituiutaba. Foi, nesse sentido, e associado aos estudos sobre cidade média, que se desenvolveu esta pesquisa.

Considera-se que, por meio da identificação e análise dos agentes econômicos de Ituiutaba, seja possível estabelecer reflexões sobre o papel e a importância atual desta cidade, bem como contribuir com o estudo sobre cidades médias.

³ O projeto Cidades Médias Brasileiras é financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por meio do Edital MCT/CNPq 07/2006 (Casadinho), sob coordenação das professoras Denise Elias, da Universidade Estadual do Ceará e Maria Encarnação Beltrão Sposito, da Universidade Estadual Paulista, Campus Presidente Prudente.

⁴ A microrregião de Ituiutaba é formada pelos municípios de Cachoeira Dourada, Capinópolis, Gurinhatã, Ipiacú, Ituiutaba e Santa Vitória (IBGE, 2008).



Mapa 1: **Localização geográfica do município de Ituiutaba (MG), 2008**

Fonte: IBGE, 2008.

Org.: ROSENDO, J. S., 2008.

O trabalho está estruturado da seguinte forma: em primeiro lugar estabelece-se a apresentação do referencial teórico-conceitual que norteou as análises. Especificamente, destaca-se, nesse item, a noção de cidade média no Brasil. Em segundo, apresenta-se o caminho metodológico, no qual se explicam os procedimentos adotados para o desenvolvimento do estudo. Em seguida, encontram-se os resultados da pesquisa propriamente ditos. Nesta parte estabelecem-se análises sobre a formação socioespacial de Ituiutaba e sua economia. Além disso, identificam-se e analisam-se os principais agentes econômicos de Ituiutaba. E o último item consiste na apresentação das conclusões.

2. REFERENCIAL TEÓRICO-CONCEITUAL

O processo de urbanização, no Brasil, inicia mais decisivamente no século XX, porém, é inegável a importância das cidades no período colonial e imperial (Maricato, 1997). Assim, apesar da fundação de cidades desde o século XVI, dos papéis desempenhados por estas na economia do país e da formação redes urbanas regionais, foi somente a partir do final do século XIX e início do XX, que as cidades brasileiras passaram a desempenhar funções produtivas e a urbanização se associou ao desenvolvimento da industrialização e da mecanização do território (Singer, 1990; Santos; Silveira, 2006).

Conforme Santos e Silveira (2006, p. 37),

é então que se estabelece uma rede brasileira de cidades, com uma hierarquia nacional e com os primórdios da precedência do urbanismo interior sobre o urbanismo de fachada. É, simultaneamente, um começo de integração nacional e um início da hegemonia de São Paulo, com o crescimento industrial do país e a formação de um esboço de mercado territorial localizado no Centro-Sul. Paralelamente, aumenta de forma acelerada a população global do país, mas de um modo geral permanecem as velhas estruturas sociais.

A partir da Segunda Guerra Mundial a indústria brasileira se expandiu ainda mais, com a implantação da indústria de base, e São Paulo se consolidou como a metrópole industrial do país (Santos; Silveira, 2006)

Durante a década de 1950, principalmente no governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961), priorizaram-se investimentos em alguns setores, especialmente na indústria, estimulando a modernização das regiões urbanas, bem como das regiões agrícolas (Santos, 2008).

A modernização do campo, especificamente, interferiu gradualmente na expropriação dos trabalhadores rurais, principalmente, pela atuação dos agentes hegemônicos e inserção de maquinários e diversas melhorias técnicas na produção, que não foram acessíveis aos pequenos produtores. Esse processo ocasionou a diminuição da oferta de emprego no campo e, conseqüentemente, promoveu o crescimento do êxodo rural.

Além desses fatores, destaca-se que, a partir do final da década de 1960, houve uma abertura para a entrada de empresas multinacionais no país, o que também acelerou ainda mais a urbanização, sobretudo, pela expansão da oferta de produtos de consumo doméstico e/ou pessoal (eletrodomésticos, automóveis, etc) e produtivos (insumos e maquinários).

Verifica-se que no ano de 1960 a população rural brasileira era 38.767.423 habitantes e a urbana correspondia a 31.956.000 habitantes. Entretanto, no decorrer da década de 1960 houve inversão quanto ao local de residência da população brasileira, as cidades passaram a concentrar maior número de pessoas em relação ao campo, visto que taxa de urbanização no ano de 1970 foi de 56,8 % (Tabela 1).

Tabela 1 - **Brasil:** evolução da população rural, urbana, total e índice de urbanização no período de 1940 a 2000.

Brasil				
Décadas	População Rural	População Urbana	População Total	Índice de Urbanização
1940	28.356.133	10.891.000	39.247.133	26,35
1950	33.161.506	18.783.000	51.944.506	36,16
1960	38.767.423	31.956.000	70.723.423.	45,52
1970	41.054.053	52.905.000	93.959.053	56,80
1980	38.566.297	82.013.000	120.579.297	68,86
1991	35.834.485	115.700.000	151.534.485	77,13
2000	31.845.211	137.953.959	169.799.170	81,23

Fonte: IBGE, 2008. SANTOS, 2008. **Org.:** NASCIMENTO, P. A. G., 2008.

A urbanização no Brasil foi um processo rápido, concentrado e desprovido de uma efetiva política de planejamento, resultando na formação de grandes cidades com uma série de problemas sociais, econômicos e ambientais.

Em função disso, as cidades médias passaram a receber atenção governamental tendo em vista a contenção ou diminuição das problemáticas das grandes cidades e o auxílio na promoção da articulação do território brasileiro.

Foi nesse sentido que o II Plano Nacional de Desenvolvimento (PND), criado pelo governo federal no ano de 1975, procurou estimular o desenvolvimento econômico e social nas cidades, especialmente, nas de porte médio. Isso ocorreu, sobretudo, por meio da ampliação da infra-estrutura, principalmente via melhorias no setor de transporte e de telecomunicações, possibilitando maior fluidez de pessoas, mercadorias e capital e a desconcentração das atividades econômicas.

No contexto internacional observa-se também que, nas décadas de 1950 e 1960, houve preocupações por parte dos estados e de diversos grupos sociais em relação à expansão da urbanização e ao crescimento das grandes cidades associado a “incapacidade” das empresas de absorverem a mão-de-obra disponível. Nesse sentido, governantes de diversos países como da França e de Portugal, dentre outros da Europa e da América Latina, elaboraram políticas públicas para amenizar as desigualdades sociais presentes nas grandes cidades, dando prioridade para a desconcentração populacional e das atividades econômicas (Gaspar, 2000). Assim, as cidades médias foram consideradas como elementos espaciais estratégicos para amenizar os problemas que afetavam os grandes centros urbanos.

O desenvolvimento das cidades médias, no Brasil, ganha força a partir da década de 1970, principalmente, como resultado de um sistema urbano melhor articulado, servindo como estímulo para as estratégias dos agentes hegemônicos.

As cidades médias na década de 1980, especificamente no Brasil, passaram a ser, então, o *locus* da economia flexível, em função da instalação de empresas de médio e grande porte que antes restringiam as suas ações nos espaços metropolitanos.

Houve, com isso, certo processo de desconcentração econômica motivado pelas condições de ampliação da mais-valia relativa (mão-de-obra barata, proximidade em relação aos fornecedores de matéria-prima, incentivos fiscais, entre outros fatores) e pela expansão do mercado consumidor. Além disso, segundo Sposito (2007, p. 52)

[...] desde as duas últimas décadas do século XX, em algumas regiões do país, as cidades médias passaram por substanciais transformações em face da implantação de novos serviços, sobretudo os logísticos, de informação, de comunicação, de transportes, de educação e de turismo. Assim sendo, apareceram como alternativa de moradia, por oferecerem melhores condições e qualidade de vida em relação às áreas metropolitanas.

Com isso, as cidades médias ganharam aspectos de modernidade, especialmente, com o desenvolvimento do mercado imobiliário e a implantação de empreendimentos como *shopping centers* que imprimiram novas formas na paisagem urbana e favoreceram para a ocorrência de processos de descentralização e formação de sub-centros.

De acordo com Santos (2008), as cidades médias tendem a aumentar sua importância na urbanização brasileira, na previsão deste autor isso ocorreria, entre outros fatores, pela ocorrência simultânea dos processos de metropolização, “desmetropolização” e “involução metropolitana”. Nesse contexto, ocorre, então, na urbanização brasileira, o crescimento das áreas metropolitanas, no entanto, acompanhado, de um lado, por certo arrefecimento no seu ritmo de incremento e, por outro, pelo aumento da pobreza. Enquanto isso, registra-se a ampliação crescente dos núcleos médios – espaços não-metropolitanos – que se faz marcada por fluxos da classe média para esses centros e pela ação de agentes econômicos vinculados as novas formas de expansão do capital.

Ao analisar as cidades médias brasileiras, definidas a partir do critério demográfico (de 100.000 a 500.000 habitantes), nota-se que a quantidade desses núcleos aumentou significativamente entre 1970 e 2000 (Tabela 2). As cidades de porte médio concentravam, em 1970, 15,46% da população total do país, equivalente a 14.606.904 habitantes. No ano de 2000 esse dado elevou-se para 23,32 %.

Tabela 2 - **Brasil**: distribuição dos municípios e da população, segundo classes de tamanho da população (1970-2000).

Classes de tamanho da população	Número de Municípios			
	1970	1980	1991	2000
Total	3 951	3 991	4 491	5 560
Até 5 000 hab.	660	667	739	1 371
De 5 001 a 20 000 hab.	2 213	2 070	2 354	2 688
De 20 001 a 100 000 hab.	984	1 112	1 213	1 275
De 100 001 a 500 000 hab.	83	124	160	194
Mais de 500 000 hab.	11	18	25	32
	População			
Total	94 461 969	121 148 582	146 825 475	172 385 826
Até 5 000 hab.	2 324 551	2 319 759	2 538 881	4 577 146
De 5 001 a 20 000 hab.	24 120 305	22 995 685	26 135 084	29 001 311
De 20 001 a 100 000 hab.	35 420 951	42 654 179	47 424 469	50 587 966
De 100 001 a 500 000 hab.	14 606 904	23 639 370	31 889 220	40 214 836
Mais de 500 000 hab.	17 989 258	29 539 589	38 837 821	48 004 567

Fonte: IBGE. Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000. **Org.:** NASCIMENTO, 2008.

Percebe-se, a partir dos dados (Tabela 2), que o processo de metropolização continua ocorrendo, no Brasil, ainda que com ritmo diferentes das décadas passadas.

Desde a década de 1970 tem sido notado um fluxo migratório dos grandes centros urbanos em direção aos núcleos de porte médio. Neste contexto, pessoas ou profissionais qualificados são atraídos para cidades médias em função do dinamismo econômico e também de elementos como a qualidade de vida, que a metrópole já não consegue mais oferecer.

Em relação ao conceito de cidade média especificamente, pode-se afirmar que não se tem um único conceito. Há, propriamente, noções que variam segundo a posição dos autores que estudam este tema, mas também conforme as realidades sócio-espaciais.

Conforme Corrêa (2007, p. 25), “conceituar cidade média implica em esforço de abstração, de estabelecer unidade daquilo que é pouco conhecido, que aparece como muito diversificado”.

As cidades médias, nos diferentes países, são caracterizadas por critério político administrativo. Nesta perspectiva, o tamanho populacional é, geralmente, a variável escolhida para classificar as cidades médias. Na Argentina, por exemplo, cidades médias são núcleos com população entre 150 a 600 mil habitantes, na França e Portugal esse parâmetro é de 20 a 100 mil habitantes (Souza, 2008).

Castello Branco (2006), em seu estudo intitulado como “Cidades Médias no Brasil”, levou em consideração, para selecionar 66 cidades médias brasileiras, as seguintes variáveis: tamanho populacional e econômico, grau de urbanização, centralidade e qualidade de vida. Além disso, a referida autora propôs que para os estudos sobre cidades médias não se deve levar em conta uma única faixa de tamanho populacional, pois cada centro urbano exerce funções diferentes na rede urbana.

Percebe-se que o porte populacional não é homogêneo para a caracterização das cidades médias, ou seja, varia de acordo com os parâmetros adotados por cada nação, mas também conforme a dimensão temporal (Corrêa, 2007; Santos, 2008). Verifica-se também que o processo histórico de formação territorial de cada país é específico, o que de certa forma dificulta comparar as cidades de porte médio.

Para o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), as cidades médias são aquelas que possuem entre 100.000 e 500.000 mil habitantes. Além desse parâmetro definido pelas instituições de pesquisas estatísticas, Trindade Júnior e Pereira (2007, p. 316) explicaram que “[...] as cidades médias são cidades não integrantes de áreas metropolitanas, das quais guardam relativa distância [...]”.

Somente o critério demográfico não consegue contemplar a diversidade e complexidade do termo cidade média. Faz-se necessário estudar este tipo de cidade considerando os aspectos econômicos, políticos e a gestão do território, os equipamentos e a infra-estrutura urbana e os conteúdos social, ambiental e cultural para que assim possam definir os papéis urbanos das cidades na rede (Soares, 1999; Sposito, 2001; Oliveira, 2008).

Ao valorizar, principalmente, a abordagem econômica dos centros intermediários por meio da especialização produtiva, Santos e Silveira (2006, p. 281) afirmam que

[...] as cidades médias têm como papel o suprimento imediato e próximo da informação requerida pelas atividades agrícolas e desse modo se constituem em intérpretes da técnica e do mundo. Em muitos casos, a atividade urbana acaba sendo claramente especializada, graças às suas relações próximas e necessárias com a produção regional.

Ressalta-se, então, que as cidades médias se diferenciam entre si pelo papel que desempenham na divisão territorial do trabalho. No caso brasileiro podem-se citar alguns exemplos de cidades que se especializam em ramos específicos da economia, destacam-se, por exemplo, Rio Verde (GO), Sertãozinho, Matão e Bebedouro (SP) como núcleos voltados para o agronegócio (Elias, 2007).

Para Pontes (2006, p. 334)

[...] cidade média seria um centro urbano com condições de atuar como suporte de sua hinterlândia, bem como atualmente ela pode manter relações com o mundo globalizado, constituindo com este uma nova rede geográfica superposta à que regularmente mantém com suas esferas de influência.

No contexto atual as cidades médias se relacionam fisicamente e virtualmente de forma integrada com cidades de diferentes tamanhos e funcionalidades, inseridas ou não na mesma rede urbana, mas também com o campo modernizado. As relações se desenvolvem pela circulação interurbana de pessoas, mercadorias e capital, além de informações, valores, crenças e esperanças, compreendendo ao que Santos (2008) denomina como expansão do meio técnico-científico-informacional.

Segundo Sposito et al (2007, p. 48) “[...] podemos caracterizar as cidades médias afirmando que a classificação delas, pelo enfoque funcional, sempre esteve associada à definição de seus papéis regionais e ao potencial de comunicação e articulação proporcionado por suas situações geográficas”.

Percebe-se que a partir de 1980, com o desenvolvimento da economia flexível, as cidades médias se inserem cada vez mais no mercado global por meio da atuação dos agentes hegemônicos, mas também pela existência da economia informacional que lhes possibilitam a constituição de redes em diversas escalas espaciais.

De acordo com Soares (1999, p. 56) as cidades médias

[...] são caracterizadas por altas taxas de crescimento, tanto populacional como econômico; por sua geração de empregos, que absorvem números expressivos de força de trabalho; por apresentarem altos índices de qualidade de vida; por sua especialização econômica, particularmente no que diz respeito à diversificação e concentração de atividades comerciais e de serviços; pela existência de redes de transporte, comunicação e informação modernas; enfim, as mesmas são difusoras de inovações e desenvolvimento para as cidades sob sua área de influência.

Por meio dessas vantagens, especificamente, no que se referem aos fluxos, as cidades médias, no Brasil, passaram a se inserir no processo de especialização produtiva, a partir de relações promovidas por grandes grupos econômicos em “parceria” com o poder público, seja por concessões de impostos, incentivos fiscais ou outras ações. Entretanto, a elite local deve contribuir produtivamente e financeiramente com o crescimento urbano, para que a cidade média possa criar relativa autonomia interna, ou seja, que exista circulação de capital, pessoas e mercadorias no seu espaço intraurbano e interurbano.

É importante lembrar que as cidades médias passam por transformações econômicas, sociais, culturais e políticas ao longo do período histórico. Sobre isto, Soares (2007, p. 465) afirmou que

[...] a simples noção de cidade média não permite compreender a essência do conjunto de cidades assim denominadas, visto que não constituem um bloco homogêneo em sua funcionalidade, em qualquer periodização e recorte espacial que sejam considerados.

Tendo como referências as reflexões sobre cidade média apresentadas anteriormente, é que se propõe analisar a cidade de Ituiutaba.

Na pesquisa atualizada pelo IBGE, em 2007, sobre as “Regiões de Influência das Cidades”, Ituiutaba está classificada como Centro Sub-regional de nível B, por não possuir complexidade acentuada de bens e serviços. Este estudo identificou que Ituiutaba tem na sua área de influência municípios da sua microrregião (Capinópolis, Cachoeira Dourada de Minas, Ipiacú, Santa Vitória e Gurinhatã) e o município goiano de São Simão (IBGE, 2007).

Segundo Oliveira (2003, p. 114)

Ituiutaba caracteriza-se como uma cidade média pelo porte demográfico, serviços disponíveis e qualidade de vida que oferece, contudo sua ligação econômica é com o setor de agronegócios, cuja contribuição com o PIB municipal é de 73%, de acordo com a Prefeitura Municipal de Ituiutaba (2002).

Entretanto, conforme o parâmetro indicado pelo IBGE para a delimitação de cidades médias (de 100.000 a 500.000 habitantes), Ituiutaba ainda não pode ser classificada nesta denominação, visto que possui, de acordo com dados de 2007, 88.132 habitantes urbanos e 92.727 no total (IBGE, 2008). No entanto, se considerar dados e parâmetros da década de 1970, quando as cidades médias brasileiras eram aquelas com população entre 50.000 e

250.000 habitantes (Souza, 2008), a cidade de Ituiutaba se classificava como cidade média, pois possuía 64.228 habitantes (IBGE, 2008).

Como já foi discutido, não se pode avaliar esta temática somente por uma única variável, pois isso leva a um modelo simplista de análise. É importante considerar, então, as funções econômicas e políticas que as cidades médias desempenham no sistema urbano regional. Foi, portanto, no sentido de não se prender apenas a variável população que Ituiutaba foi inserida na discussão sobre cidade média por Oliveira (2003) e pelo projeto do qual faz parte o presente trabalho.

Um dos elementos considerados é a existência dos agentes econômicos capazes de possibilitar à cidade de Ituiutaba um papel regional significativo, bem como a sua inserção em fluxos inter-regionais e nacionais da produção e do consumo.

O estudo que aqui se apresenta não tem como finalidade direta discutir se Ituiutaba é ou não uma cidade média. Por se constituir em uma pesquisa de iniciação científica, este trabalho consiste basicamente na identificação e análise da estrutura econômica e dos agentes econômicos de Ituiutaba, no período contemporâneo, conforme apresentar-se-á nos próximos itens.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Procurou-se, neste estudo, aplicar parte da metodologia proposta pela ReCiMe⁵. Especificamente, privilegiaram-se as variáveis do Eixo I “Ramos de Atividades Econômicas Representativas da Atuação dos Novos Agentes Econômicos”.

A elaboração do trabalho ocorreu a partir dos seguintes procedimentos:

1- Levantamento bibliográfico em livros, dissertações, monografias e artigos científicos sobre a temática cidade média, urbanização brasileira e formação socioespacial de Ituiutaba.

2- Leituras e fichamentos dos materiais bibliográficos.

3- Coleta de dados secundários.

Coletaram-se dados secundários sobre os aspectos econômicos e sociais de Ituiutaba, por meio de visitas técnicas em instituições públicas e particulares e de consultas realizadas nas páginas da Internet do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto de Pesquisa Aplicada (IPEA) e da Fundação João Pinheiro.

4- Pesquisa de campo.

⁵ Para maiores detalhes sobre a metodologia da ReCiMe, consulte Sposito et al (2007).

A pesquisa de campo se desenvolveu nos dias dois e três de março de 2009 e nos dias 13, 14, 15 e 20 de maio de 2009 e em oito de junho de 2009, em Ituiutaba. Este procedimento foi desenvolvido por meio de:

a) Entrevistas estruturadas.

Realizaram-se entrevistas estruturadas em nove das dez maiores empresas em relação a geração de ICMS, do município de Ituiutaba, com a finalidade de conhecer os agentes econômicos e suas interações econômico-espaciais. Ressalta-se que, a empresa Syngenta Seeds não pode atender o pesquisador para a realização da entrevista.

O dado para a identificação das empresas foi fornecido pela Secretaria da Fazenda I do Estado de Minas Gerais.

Entrevistaram-se também: o diretor da Secretaria Municipal de Saúde de Ituiutaba, com a finalidade de levantar dados e informações sobre o serviço público de saúde deste município; e um representante do governo municipal (Assessor do prefeito municipal).

b) Observação direta.

Este procedimento favoreceu a coleta de dados *in lócus* e a elaboração de registros iconográficos da cidade de Ituiutaba.

5- Sistematização dos dados primários e secundários.

Os dados coletados foram sistematizados em gráficos, tabelas, quadros e mapas. Além desses procedimentos realizaram-se análises dos dados e das informações e a produção escrita do relatório.

4. DISCUSSÕES E ANÁLISES DOS RESULTADOS

4.1 - Ituiutaba (MG): caracterização socioeconômica

O município e a cidade de Ituiutaba são originários do processo de povoamento do território brasileiro, ocorrido no século XIX, sob o impulso da agropecuária tradicional. Acredita-se que foi a partir desse contexto que surgiu o arraial de São José do Tijucu (povoado que deu origem, posteriormente, à cidade de Ituiutaba), por meio da formação de um patrimônio religioso, com a edificação da primeira capela, em 1832. (Prefeitura Municipal de Ituiutaba, 2008; Oliveira, 2003).

Em 1901, Ituiutaba foi reconhecida oficialmente como sede do município (cidade), nesta época com o nome de Vila Platina. No ano de 1915, Delfim Moreira, na época o governador de Minas Gerais, concedeu que a cidade passasse a se chamar Ituiutaba,

entretanto, somente a partir de 1917 teve a mudança de nome oficializada (Prefeitura Municipal de Ituiutaba, 2008).

Nas décadas de 1950 e 1960 o município de Ituiutaba passou por importantes transformações socioeconômicas com o desenvolvimento da rizicultura. Houve reestruturação do espaço urbano para “acolher” a população que chegava, principalmente da Região Nordeste do país. Esse processo refletiu, sobretudo, na ampliação da rede de infra-estrutura urbana como energia elétrica, serviços de água, bem como no crescimento do comércio e de outras atividades econômicas (Oliveira, 2003). Nesse contexto, não foi modificado somente o espaço da cidade, ampliou-se também a circulação interurbana de mercadorias, pessoas e capital na área do “Pontal do Triângulo Mineiro” e desta com outras partes do país.

Destaca-se que a produção de arroz no município de Ituiutaba teve seu auge em 1950; representou, neste ano, 55% do total da produção agrícola municipal e ocupou uma área de 38.720 hectares. Após essa época, em 1980, a área ocupada com o plantio desta cultura caiu para 7.650 hectares (Tabela 3).

Tabela 3 – **Ituiutaba(MG):** produção agrícola no período de 1950 a 2006.

Ituiutaba (MG): produção agrícola (ha)							
Produto	1950	1960	1970	1980	1991	2000	2006
Algodão	16.940	529	2.449	546	2.000	1.400	100
Arroz	38.720	17.373	19.526	7.650	3.430	600	50
Banana	1.575	187	24	20	45	-	14
Cana de açúcar	1.000	81	63	50	300	500	7.200
Café	-	31	-	-	14	-	11
Feijão	8.712	3.149	1.521	-	110	-	-
Laranja	1.862	31	10	35	75	510	530
Mandioca	1.312	18	7	40	350	400	300
Total	70.121	21.399	23.600	8.341	6.324	3.410	8.205

Fonte: IBGE ITUIUTABA, 1950-2006.

Org.: NASCIMENTO, P. A. G., 2008.

Essa queda pode ser explicada pela reorientação que ocorreu na política agrícola brasileira durante a década de 1970, a partir de investimentos do Governo Federal e de capital estrangeiro, estimulando a produção de soja para atender o mercado externo (Oliveira, 2003). Percebe-se que a produção agrícola no território brasileiro, de forma geral, reorienta-se com as exigências criadas pelo sistema capitalista de produção, em decorrência de permutas desiguais com os países “desenvolvidos”.

A partir de 1970, Ituiutaba passou por mudanças no setor econômico, a pecuária consolidou-se, então, como a principal atividade do município. Segundo Oliveira (2003, p.

79) “[...] a maioria [dos produtores rurais] optou trocar a atividade de rizicultura pela pecuária, que oferecia, a princípio, menos risco; exigia pouca mão-de-obra e menos gasto com tecnologia”.

Nota-se, após o ano de 1970, o crescimento na produção pecuarista do município de Ituiutaba, especificamente do gado bovino. Os dados indicam que em 1970 a produção bovina foi de 83.972 mil cabeças e 201.106 mil cabeças, em 1991 (Tabela 4). A produção de leite *in natura* aumentou nessa mesma época de 5.434.000 litros para 26.253.000 litros (IBGE, 2008).

Tabela 4 - **Ituiutaba/MG**: produção da pecuária a partir de 1970.

Período	Produção da pecuária (número de cabeças)				
	1970	1980	1991	2000	2006
Bovinos	83.972	165.906	201.106	202.096	211.829
Caprinos	96	90	250	200	240
Equinos	2.867	3.500	3.250	3.546	3.200
Muare	159	900	360	30	40
Ovinos	551	600	850	700	2.500
Suinos	25.870	14.586	8.790	17.500	74.985

Fonte: IBGE - ITUIUTABA, 1970-2006. Org.: NASCIMENTO, P. A. G., 2008.

Percebe-se também que, na segunda metade do século XX, houve arrefecimento das taxas de crescimento populacional de Ituiutaba (Tabela 5; Gráfico 1).

Tabela 5 - **Microrregião geográfica de Ituiutaba/MG**: evolução da população total, 1950 a 2000.

Município	1950	1960	1970	1980	1991	2000	2007
Cachoeira Dourada	-	-	4.305	2.366	2.284	2.305	2.470
Capinópolis	-	18.610	14.280	13.160	15.060	14.403	15.302
Gurinhata	-	-	14.120	8.908	7.640	6.883	6.194
Ipiaçu	-	-	6.865	4.254	4.122	4.026	4.191
Ituiutaba	53.240	68.218	64.228	74.247	84.577	89.091	92.727
Santa Vitória	8.245	15.205	19.635	17.385	16.583	16.365	15.492

Fonte: IPEA-DATA, 1950-2000. IBGE, 2007. Org.: NASCIMENTO, P. A. G., 2009.

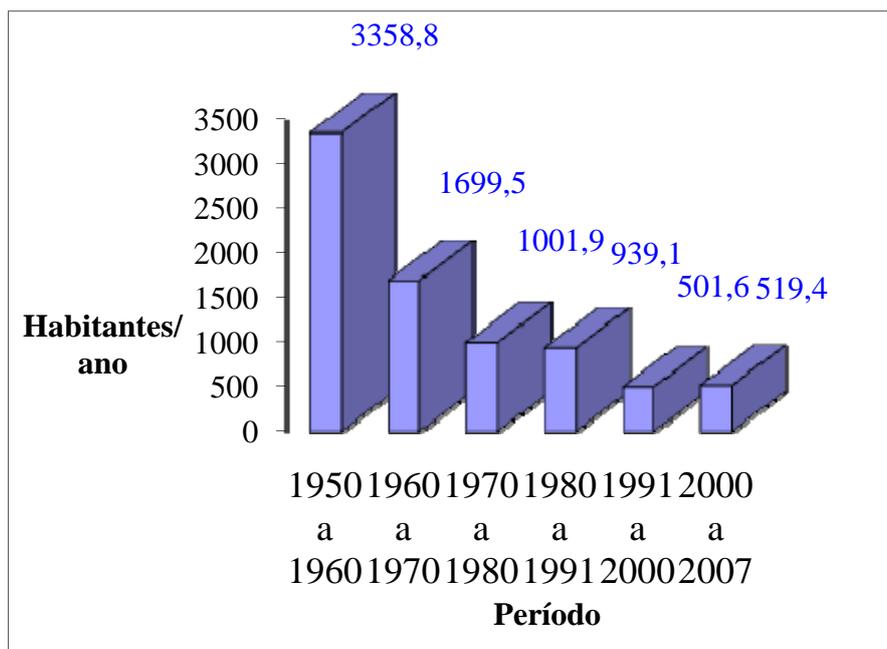


Gráfico 1 - **Ituiutaba (MG)**: evolução populacional, em habitante por ano, considerando as emancipações territoriais ocorridas no período – 1950 a 2007⁶.

Ao analisar os dados dos censos demográficos de 1960 e 1970, observa-se que houve, no município de Ituiutaba, um declínio de 3.990 habitantes (Tabela 5). Entretanto, é preciso considerar que ocorreram, neste período, divisões territoriais no município de Ituiutaba.

A dinâmica populacional de Ituiutaba, entre 1960 e 1970, envolve fatores relacionados às alterações ocorridas na organização territorial da área da microrregião geográfica de Ituiutaba, especificamente, pela criação de novos municípios, por meio da emancipação de distritos de Ituiutaba (Quadro 1). Especificamente, Ituiutaba teve sua área municipal diminuída e perdeu parte de sua população em função da emancipação de Gurinhatã e Ipiaçu, em 1962.

⁶ Gráfico foi organizado com base nos dados disponíveis na tabela 5. Nos cálculos das taxas referentes aos períodos de 1950 a 1960 e de 1960 a 1970 foi realizado um balanço do número de habitantes no qual tomou-se como referência a população existente no final do período, mais a que foi perdida por emancipação territorial. Desse resultado foi subtraída a população existente no início do período. Esse valor dividido pelo intervalo de tempo, é o que foi considerado como a taxa de evolução da população por ano.

Município de Ituiutaba			Município criado
Ano*	Município	Distritos	
1920	Ituiutaba	Distrito-sede	-
1923	Ituiutaba	Distrito-sede e Distrito de Santa Vitória	-
1943	Ituiutaba	Distrito-sede, Distrito de Santa Vitória, Distrito de Capinópolis, e Distrito de Gurinhatã	-
1948	Ituiutaba	Distrito-sede, Distrito de Capinópolis, e Distrito de Gurinhatã	Santa Vitória
1953	Ituiutaba	Distrito-sede, Distrito de Gurinhatã e Distrito de Ipiaçu	Capinópolis (Distrito-sede e o Distrito de Cachoeira Dourada)
1962	Ituiutaba	Distrito-sede	Gurinhatã Ipiaçu

Quadro 1 - **Dinâmica territorial do município de Ituiutaba de 1920 a 1962.**

Fonte: IBGE, Cidades@, 2009. Org. MELO, N. A., 2009.

* Anos definidos conforme mudanças na legislação estadual sobre a divisão territorial do Município de Ituiutaba.

Conforme cálculos apresentados no Gráfico 1, ao se considerar a emancipação de Gurinhatã e Ipiaçu e a conseqüente perda populacional ocorrida por este motivo, verifica-se que a população do município de Ituiutaba apresentou crescimento na década de 1960. Apesar disso, é notável que a taxa de crescimento populacional diminuiu significativamente a entre 1960 e 2007 (Gráfico 1).

A população urbana e a taxa de urbanização, por outro lado, apresentaram, na segunda metade do século XX, crescimento significativo. Na década de 1960 a população urbana ultrapassou a rural e a urbanização atingiu, no ano de 1970, o índice de 72,5 % (Tabela 6).

Tabela 6 - **Ituiutaba (MG):** evolução da população urbana, rural e total, 1950 a 2007.

Ano	População (n. de habitantes)			Taxa de Urbanização
	Rural	Urbana	Total	
1950	43.127	10.113	53.240	19,00
1960	37.520	30.698	68.218	45,00
1970	17.744	46.784	64.528	72,50
1980	9.094	65.153	74.247	87,75
1991	6.372	78.205	84.577	92,47
2000	5.238	83.853	89.091	94,12
2007	4.595	88.132	92.727	95,04

Fonte: OLIVEIRA, 2003. IBGE, 2008.

Org.: NASCIMENTO, P. A. G., 2008

Esse processo associa-se a tendência de aceleração da taxa de urbanização, vivida pelo próprio país, entretanto, apresenta relações com a economia local e regional. Nos anos de 1960, o incremento da urbanização, em Ituiutaba, ocorreu, particularmente, em função do dinamismo da produção de arroz. Conforme analisou Oliveira (2003), essa atividade atraiu

migrantes para o município e também para a cidade visto que, houve incremento das atividades de comércio, serviços e industriais.

Nos anos de 1970 o avanço do índice de urbanização, por sua vez, se associa à expansão da pecuária e ao processo de modernização do campo que geraram diminuição do número de mão-de-obra ocupada nas áreas rurais.

No final da década de 1980 e início dos anos de 1990, Ituiutaba recebeu novos agentes econômicos vinculados, principalmente, às atividades agroindustriais (processamento de leite e carne). Assim, dentre as empresas importantes para o crescimento econômico do município destacam-se, a partir desse contexto, a Nestlé Brasil, o Frigorífico Bertin e o Laticínio Canto de Minas.

Nos últimos anos, outros novos agentes socioeconômicos estão se instalando em Ituiutaba, os quais podem acelerar o processo de reestruturação econômico-espacial deste município e da sua cidade. Destacam-se, a implantação dos *campi* da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), em 2006, e do Instituto Federal Tecnológico (IFET), em 2008, e de empresas ligadas à expansão da produção sucroalcooleira na região e no município de Ituiutaba, nos anos de 2007 e 2008.

O município de Ituiutaba vem, nas últimas décadas, apresentando melhorias em muitos dos indicadores sociais. Observa-se, por meio do gráfico 2, que o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) deste município evoluiu de uma condição de baixo indicador, em 1970, para médio, em 1980 e atingiu, no ano de 2000, a classe de alto IDH⁷. A dimensão que mais contribuiu com a evolução positiva do IDH entre 1991 e 2000 foi a longevidade, com 43,9 % e depois, em segundo lugar, a educação, com 36,3 % (IPEA; PNUD, FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2003).

⁷ O índice varia de zero (nenhum desenvolvimento humano) até 1 (desenvolvimento humano total), sendo: a) quando o IDH está entre 0 e 0,499, é considerado baixo; quando o IDH está entre 0,500 e 0,799, é considerado médio; c) quando o IDH está entre 0,800 e 1, é considerado alto.

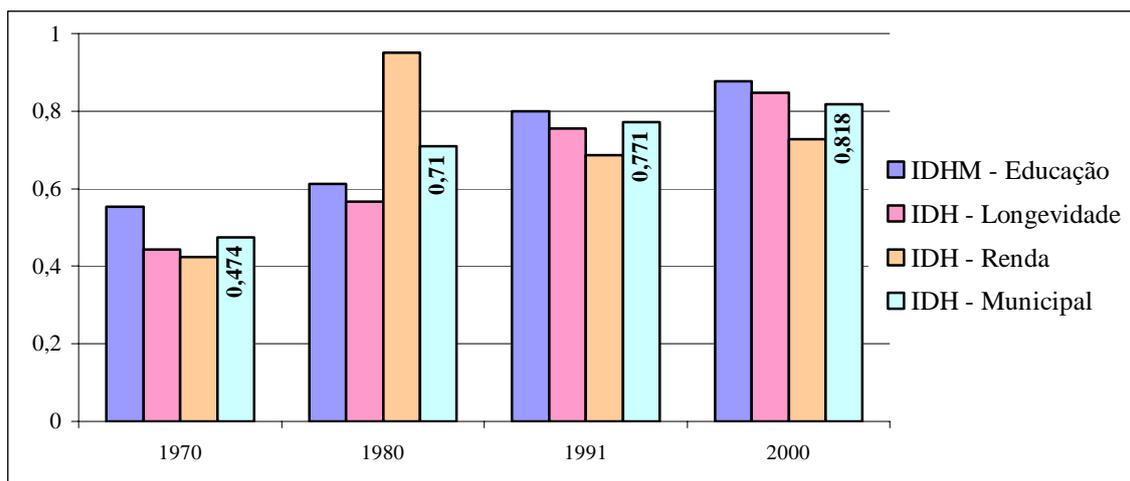


Gráfico 2 - **Município de Ituiutaba (MG):** Índice de Desenvolvimento Humano, 1970-2000.
Fonte: IPEA, PNUD, FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2003.

De forma semelhante, verifica-se evolução positiva nos indicadores educacionais, destaca-se a queda da taxa de analfabetismo (de 17,8 % entre os adultos, em 1991, passou para 14% no ano de 2000), e o aumento da média de anos de estudo (de 5,0 anos estudo, em 1991, passou para 5,8 anos em 2000) (IPEA, PNUD, FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2003).

A renda per capita média do município cresceu 28,76%, passando de R\$ 237,54, em 1991, para R\$ 305,85 em 2000. A pobreza (medida pela proporção de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 75,50, equivalente à metade do salário mínimo vigente em agosto de 2000) diminuiu 16,69%, passando de 26,1%, em 1991, para 21,8% em 2000. Entretanto, a desigualdade cresceu, o Índice de Gini⁸ passou de 0,57, em 1991, para 0,59 em 2000 (Tabela 7).

Tabela 7 - **Microrregião de Ituiutaba (MG):** indicadores de renda, pobreza e desigualdade no período de 1991 a 2000.

Indicadores de renda, pobreza e desigualdade	1991	2000
Renda per capita média	237,5	305,9
Proporção de pobres (%)	26,1	21,8
Índice de Gini	0,57	0,59

Fonte: IPEA, PNUD, FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. 2003. Org.: NASCIMENTO, P. A. G., 2008.

Ao analisar os indicadores de exclusão social do ano de 2000, percebe-se que os melhores índices, de Ituiutaba, foram os de violência, juventude e alfabetização (Tabela 8).

⁸ Quanto mais próximo de zero, melhor é a igualdade.

Tabela 8 – **Ituiutaba (MG):** índice de exclusão social, 2000.

Município	Índice de exclusão social, 2000								
	Ranking	Pobreza	Juventude	Alfabetização	Escolaridade	Emprego formal	Violência	Desigualdade	Exclusão
Ituiutaba	733º	0,604	0,813	0,862	0,549	0,155	0,949	0,148	0,546

Fonte: POCHMANN; AMORIM (Org.). Atlas da exclusão social no Brasil, 2003.
Org.: MELO, 2007.

Esses indicadores possibilitam inferir que a violência, praticamente, não representa um problema local. Reforçam, juntamente com os dados do IDH, que a educação tem cumprido o papel de promoção da alfabetização das pessoas, ainda que o desempenho da escolaridade não tenha apresentado a mesma intensidade (índice escolaridade – tempo em anos de estudo do chefe de família).

A perspectiva é que a educação em Ituiutaba se desenvolva ainda mais visto que, a cidade já conta com uma rede estruturada de ensino e que está sendo ampliada com a instalação dos *campi* da UFU e do IFET, conforme se mencionou anteriormente.

A desigualdade e o emprego formal foram os piores indicadores, no Índice de Exclusão Social (Tabela 8). Há melhores condições em termos *de risco juvenil e conhecimento*, em relação ao *padrão de vida digna*. Este último indicador é medido pela pobreza dos chefes de família, taxa de emprego formal e desigualdade de renda, enquanto o primeiro considera a porcentagem de jovens na população e o número de homicídios por 100 mil habitantes e, o segundo, a taxa de alfabetização e o número médio de anos de estudo do chefe de domicílio⁹.

A caracterização estabelecida é suficiente para demonstrar, em linhas gerais, os principais processos que marcam a formação socioespacial de Ituiutaba, bem como para delinear os seus aspectos fundamentais em relação à evolução populacional e aos indicadores socioeconômicos. A seguir estabelecem-se análises sobre a estrutura econômica do município de Ituiutaba, a sua economia urbana e o seu papel regional.

4.2 - Ituiutaba (MG): estrutura econômica e papel regional

O município de Ituiutaba, atualmente, conta com atividades diversas nos setores primário, secundário e terciário. Especificamente, o comércio e a prestação de serviços e a indústria são seguimentos importantes, principalmente, na geração de empregos e na composição do Produto Interno Bruto - PIB (Tabela 9).

⁹ POCHMANN; AMORIM (Org.). Atlas da exclusão social no Brasil, 2003.

Tabela 9 - **Microrregião de Ituiutaba:** distribuição e taxa de variação anual do emprego formal, 2006

Municípios	Indústria	Construção civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	Total (absoluto)	% total do emprego
Cachoeira Dourada	1,3	0	2,6	77,5	18,5	530	2,2
Capinópolis	49,5	1,6	11,3	28,4	9,2	3.134	13,2
Gurinhata	3,3	0	11,6	40,2	44,9	692	2,9
Ipiacú	13,9	0	11,4	52,2	22,4	517	2,2
Ituiutaba	24,2	4,6	22,6	42,4	6,3	16.653	70
Santa Vitória	7,9	1,2	23,7	38,4	28,9	2.279	9,6
Total da (média) microrregião	24,6	3,5	20,2	41,1	10,6	23.805	100,0

Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, MINISTÉRIO DO TRABALHO, RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS, 2008.

Org.: NASCIMENTO, P. A. G., 2008.

O setor de comércio e serviços representou, em 2006, 65% dos empregos formais existentes em Ituiutaba. Já o setor industrial empregou aproximadamente 24% e o agropecuário apenas cerca de 6%.

Quando se considera o número total de empregos da microrregião geográfica de Ituiutaba, os dados indicam que cerca de 70% dos postos de trabalho localizam-se no município de Ituiutaba (Tabela 9).

Em relação ao PIB, os dados de 2006 demonstram que o setor de serviço foi responsável por cerca de 69 % do valor adicionado no município. Nesse caso específico, a administração pública foi responsável por 12,41 % do PIB municipal e por 17,98% do valor adicionado pelo setor de serviços. Apesar disso, o setor de serviços é de fato o principal na composição do PIB municipal e, portanto, da economia local (Tabela 10).

Tabela 10 - **Município de Ituiutaba e microrregião geográfica de Ituiutaba:** PIB, 2006.

Especificação	Valor adicionado em mil reais				PIB total em mil reais	PIB per capita - em reais
	Agropecuária	Indústria	Serviço			
			Administração Pública	Outros		
Município de Ituiutaba	91.788	205.003	118.854	542.062	957.707	11.554,00
Microrregião geográfica de Ituiutaba	273.357	270.048	193.108	674.088	1.410.601	11.444,56

Fonte: IBGE - @Cidades, 2009. FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO – Informativo CEI MG – 2006. Org.: MELO, 2009.

Ituiutaba também é o município mais dinâmico, economicamente, em sua microrregião. Este gerou, no ano de 2006, 67,89 % do valor adicionado total do PIB da microrregião geográfica de Ituiutaba (Tabela 10).

É importante destacar que, o processo de modernização das atividades do campo e de industrialização (agroindústrias) ocorrido a partir da década de 1970, no município de

Ituiutaba, favoreceu significativamente à aglomeração urbana. Nesta perspectiva, pode-se inferir que aumentou a mão-de-obra disponível, mas simultaneamente, a população consumidora. A partir disso, o setor terciário teve que se (re)estruturar para atender os residentes do município de Ituiutaba e da região.

O setor terciário de Ituiutaba apresenta também o maior número de empresas e de pessoas ocupadas (Tabela 11). Em segundo lugar, destaca-se a atividade industrial, com importância principal das unidades de transformação ligadas à produção de alimentos e bebidas e a agroindústria.

Tabela 11 – **Ituiutaba (MG):** empresas segundo ramo de atuação e número de pessoas ocupadas, 2006.

Descrição	Unidades	Pessoas ocupadas
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	49	122
Indústria extrativa	9	47
Indústria de transformação	301	4.307
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	1	ND
Construção	82	835
Comércio, reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	1.899	6.002
Alojamento e alimentação	165	634
Transporte, armazenagem e comunicações	250	871
Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados	58	310
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	337	969
Administração pública, defesa e seguridade social	7	3.216
Educação	50	815
Saúde e serviços sociais	84	589
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	364	800
Total	3.656	19.517

Fonte: IBGE - @Cidades. Estatísticas do cadastro geral de empresas, 2006. Org.: MELO, N. A., 2009.

No caso específico do comércio, a cidade de Ituiutaba conta com empresas que comercializam produtos de natureza diversa e que atendem o consumo da população local e da regional (pessoas dos municípios e cidades próximas à Ituiutaba e de menor porte demográfico). Destacam-se as concessionárias de automóveis (4 estabelecimentos) e motocicletas (2 estabelecimentos), empresas fornecedores de produtos para o campo (19 estabelecimentos), lojas de departamento e distribuidores de produtos para o consumo pessoal (supermercados, lojas de vestuários e confecções, perfumarias, farmácias, papelarias, livraria, óticas, lojas de informática, entre outras) (Tabelas 12 e 13).

Tabela 12 - **Ituiutaba (MG): estabelecimentos comerciais existentes, 2007.**

Descrição	Quant.
Água Mineral	4
Artesanato	2
Boutique e Bijuterias	7
Casa de Noivas	2
Comércio de produtos agrícolas e agropecuários	19
Concessionárias de automóveis	4
Concessionárias de motos	2
Farmácia e Drogaria	18
Floricultura	5
Funerária	2
Garagens de automóveis	11
Informática	8
Lanchonetes e Sorveterias	10
Loja de 1,50 e 1,99	5
Loja de telefonia celular	13
Material para construção	15
Móveis	4
Ótica	6
Padarias e Confeitarias	11
Papelaria	5
Peças automobilísticas	10
Peças para bicicleta	2
Restaurante, pizzaria e churrascaria	13
Supermercados	31
Telemensagem	4
Vidraçaria	3
Total	216

Fonte: GUIACCLASSILISTA, 2007.
Org: NASCIMENTO, P. A. G., 2009.

Tabela 13 - **Ituiutaba (MG): número de lojas varejistas de departamento, 2009.**

Rede	2009
Casas Pernambucanas	1
Eletrosom	1
Magazine Luiza	1
Ponto Frio	1
Ricardo Eletro	1
Total	5

Fonte: PESQUISA DE CAMPO, 2009.
Org.: NASCIMENTO, P. A. G., 2009.

Ressalta-se que Ituiutaba possui cinco¹⁰ lojas varejistas de departamento. Essas lojas se localizam na área central, especificamente na Rua 22. Um fator importante desse tipo de estabelecimento, segundo Pires (2008), é o caráter regional, pois além de atender os consumidores locais, amplia os fluxos comerciais com municípios da região.

¹⁰ Até o início do ano de 2009 existiam mais outras duas lojas varejistas de departamento (Avenida e Casas Bahia Comercial). Entretanto, essas foram fechadas, pois não conseguiram atingir um patamar mínimo de vendas.

Além dos tipos de comércios descritos anteriormente, Ituiutaba conta também com empresas voltadas para o atendimento do consumo produtivo rural (Tabela 14).

Tabela 14 - **Ituiutaba (MG):** empresas de comércio e serviços voltadas para o atendimento das demandas do campo e agronegócio, 2008.

Associadas	Quant.
Agronata Implementos Agrícolas	1
Andrade Agropecuária	1
Brazito Tratores e Peças	1
Cooperativa Agropecuária do Pontal do Triângulo	1
Esteio Rural	1
Geral Agropecuária	1
Rota Rural	1
Rural - Pec	1
Syngenta Seeds	1
Agrocampo	1
Félix Trator Peças e Serviços	1
Auto Trator	1
Global Agro	1
NitroSemen	1
Nutripasto	1
Ração Ituiutaba	1
Rações Boi Gordo	1
Silos Nova Esperança	1
Wamag Tratores	1
Mecatril Tratores e Implementos Agrícolas	1
Total	20

Fonte: ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE ITUIUTABA, 2008. GUIA CLASSILISTA, 2007. LISTASABE, 2008. Org.: NASCIMENTO, P. A. G., 2009.

Em relação à prestação de serviços, Ituiutaba desempenha um papel regional significativo, principalmente pelos serviços de saúde, educação, transportes, conforme analisou Oliveira (2003), e também pelos financeiros e de comunicação.

O serviço saúde de Ituiutaba atende demandas de baixa e média complexidade. Dispõe apenas de dois procedimentos classificados como de alta complexidade, hemodiálise e internação em unidade de tratamento intensivo – UTI (Pesquisa de Campo, 2009).

O sistema de saúde de Ituiutaba está estruturado a partir de uma rede pública de atendimento que é composta por um hospital (Hospital São José), um pronto-socorro (Pronto Socorro Municipal de Ituiutaba), e 11 postos de saúde, e também por empresas particulares que oferecem atendimento médico (de diversas especialidades), hospitalar (cirurgias, internações, etc), psicológico, fisioterapêutico, odontológico e de exame e diagnóstico (Quadro 2).

Nome	Serviços Médicos
Clínica Addad Medicina Estética	Estética Facial e Corporal
Clínica Anésio Azevedo	-
Clínica Centro Materno Infantil	Ginecologia, Obstetrícia, Mastologia, Ultra-Sonografia 3D, Videolaparoscopia, Pediatria, Puericultura, Neonatologia, Homeopatia e Vacinações
Clínica Ciclo Vida	Psicologia e Neuropsicologia
Clínica Cidefi	Fisioterapia
Clínica Atividade de Fisioterapia Natação e Hidroginástica	Hidroterapia, Pilates, Acupuntura, RPG e Microfisioterapia
Clínica Dermacardio	Cardiologia, Nutricionista, Estética Facial e Corporal e Dermatologia
Clínica Diagnose	Ginecologia, Obstetrícia, Urologia, Endocrinologia, Metabologia, Pediatria e Psicologia
Clínica Equilíbrio Centro de Reabilitação	Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição, Musculação, Psicoterapia e Alongamento
Clínica de Fisioterapia IMOT	Psicologia, Academia, Nutricionista, Fisioterapia e Fonoaudiologia
Clínica de Fisioterapia Ituiutaba	Fisioterapia e Estética Facial e Corporal
Clínica de Fisioterapia Núcleo Espaço Essencial	Terapias Indianas, Osteopatia, Fisioterapia, Yoga Massagens e Pilates
Clínica de Fisioterapia R. Signorelli	Fisioterapia, Estética Facial e Corporal e Acupuntura e RPG
Clínica Fisiovidas	Fisioterapia e Hidroterapia
Clínica Intermed	Traumatologia, Dermatologia, Psicologia e Fisioterapia
Clínica Materno Infantil Menino	Pediatria, Ginecologia e Ultra-Sonografia
Clínica Medclínica	Cardiologia, Obstetrícia, Mastologia, Ginecologia, Pediatria e Homeopatia
Clínica Nathália Ribeiro Muniz	Fisioterapia
Clínica Noely Ribeiro França Macedo	Fisioterapia
Clínica Hígia	Endocrinologia, Fisioterapia, Pediatria, Obstetrícia, Cirurgia Geral e Plástica, Gastroenterologia e Ultra-Sonografia
Clínica de Olhos - COSHJ	Cirurgia de Miopia, Astigmatismo, Hipermetropia, Cirurgia de Catarata, Oftalmologia, Laser de Argônio, e Lentes de contato
Clínica de Olhos Dr Alex	Oftalmologia e Psicologia
Clínica de Olhos Dr Patricia Funk Espir	Oftalmologia e Psicologia
Clínica Otológica	Otorrinolaringologia, Fonoaudiologia
Clínica Perfil	Fisioterapia e Nutricionista
Clínica Práxis	Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Psicologia e Fonoaudiologia
Clínica Psicometril	Exame Psicológico e Visão Médica
Clínica Psicotécnica de Ituiutaba	Psicologia
Clínica Radiológica Ituiutaba	Radiologia e Odontologia
Clínica Renascer	Psicologia, Acupuntura e Biorressonância
Clínica Saúde e Estética	Otorrinolaringoscopia, Odontologia, Fonoaudiologia, Estética Facial e Corporal
Clínica Stela de Oliveira Muniz	Fisioterapia
Clínica Vida Centro Médico	Cardiologia, Holter Mapa, Ecocardiografia, Neurologia, Ginecologia, Eletroencefalografia, Obstetrícia e Teste Ergométrico
Total de Clínicas	34

Quadro 2 - **Ituiutaba (MG)**: clínicas especializadas particulares de atendimento à saúde, 2008.

Fonte: GUICLASSILISTA (2007). LISTA SABE (2008). PESQUISA DE CAMPO (2009). Traço (-) indica que a clínica não forneceu os dados.

Tendo em vista evidenciar a importância regional de Ituiutaba, por meio dos serviços de saúde existentes nesta cidade, apresentam-se, na tabela 15, os números de atendimentos prestados por município, pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Tabela 15- **Ituiutaba (MG)**: número de atendimento de saúde realizado pelo SUS para pacientes residentes nos municípios pactuados, 2008.

Município	Consultas	Exames	Internações	Outros
Cachoeira Dourada	478	503	126	28
Campina Verde	481	282	36	13
Canápolis	1087	2873	158	57
Capinópolis	1121	1323	352	90
Centralina	711	1637	368	41
Gurinhata	758	1726	96	81
Ipiáçu	952	1199	71	24
Santa Vitória	638	1048	106	50
Total	6226	10591	1313	384

Fonte: SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE ITUIUTABA (2008). PESQUISA DE CAMPO (2009). **Org.:** NASCIMENTO, P. A. G., 2009.

Observam-se, pelos dados da tabela 15, que são atendidas, pelo sistema de saúde de Ituiutaba, pessoas residentes nos municípios da sua microrregião e também em outros que não fazem parte dessa, como são os casos de Campina Verde, Canápolis e Centralina.

Em relação ao sistema educacional, Ituiutaba oferece ensinos da educação básica e superior. Os serviços são prestados pela rede pública municipal (16 escolas), estadual (17 escolas), federal (duas instituições) e particular (16 instituições).

Este serviço também confere a Ituiutaba um papel regional importante, principalmente em função dos cursos superiores, cursos de idiomas, técnicos e de capacitação (Quadro 3).

Nome da Instituição de ensino	N. de Cursos Superiores
Faculdade de Ciências Integradas do Pontal (FACIP/UFU)	9
Faculdade do Triângulo Mineiro (FTM)	8
Fundação Educacional de Ituiutaba (FEIT)	30
Universidade Norte do Paraná	21
	N. de Cursos de Idiomas
ALL	2
CCAA	2
Cultura Inglesa	2
Wizard	4
	N. de Cursos Técnicos
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI)	6
Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC)	1
	N. de Cursos de Capacitação
Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC)	4

Quadro 3 - Ituiutaba (MG): cursos superiores, curso de idiomas, técnicos e de capacitação, 2008. **Fonte:** FACIP, 2008. FTM, 2008. FEIT, 2008. LISTA SABE, 2008. SENAI, 2008. SENAC, 2008. UNOPAR, 2008. **Org.:** NASCIMENTO, P. A. G., 2009.

O serviço de transporte de Ituiutaba é composto por empresas de transportes de pessoas e de cargas. Especificamente, em relação ao transporte de pessoas, destaca-se a importância do terminal rodoviário (Terminal Rodoviário Fernando Alexandre), das empresas atuantes no município (São Marcos, Transcol, Viação Platina, Gontijo, Nacional Expresso e Viação

Estrela) das linhas de transporte intermunicipal e do sistema viário que corta o município e que dá acesso para outras localidades, sendo, principalmente, a BR 365 e a proximidade BR 153. Oliveira (2003) constatou que Ituiutaba estabelece importantes interações espaciais com municípios de sua própria região (Triângulo Mineiro) e dos estados de Goiás e São Paulo.

O serviço financeiro de Ituiutaba é realizado basicamente por meio de 11 (onze) agências bancárias (Tabela 16) e algumas financeiras.

Tabela 16 - **Ituiutaba (MG):** agências bancárias e número de caixas eletrônicos, 2008.

Agências bancárias	N. de Caixas Eletrônicos	Quant.
Banco BMG	-	1
Banco BMG Royal	-	1
Banco Bradesco	20	1
Banco do Brasil	21	1
Banco Itaú	17	1
Banco Mercantil do Brasil	4	1
Banco Panamericano	-	1
Banco Popular do Brasil	-	1
Banco do Povo Acep	-	1
Banco Unibanco	6	1
Banco Real	7	1
Total	75	11

Fonte: LISTA SABE (2008). PESQUISA DE CAMPO (2009).
Org.: NASCIMENTO, P. A. G., 2009.

O serviço de comunicação de Ituiutaba é constituído por seis emissoras de rádio e duas de televisão (Tabelas 17 e 18) que têm área de atuação local e regional.

Tabela 17 – **Ituiutaba (MG):** emissoras de rádio, 2008.

Nome	Quantidade
Rádio Difusora AM/FM	1
Rádio Interativa FM	1
Rádio Platina AM	1
Rádio Dimensão FM	1
Rádio Televisão de Uberlândia	1
Rádio Cancellia AM/FM	1
Total	6

Fonte: LISTA SABE (2008). Org.: NASCIMENTO, P. A. G., 2009.

Tabela 18 – **Ituiutaba (MG):** emissoras de televisão, 2009.

Nome	Quantidade
Rede Integração	1
Rede Vitoriosa	1

Fonte: GUIACCLASSILISTA, 2009.
Org.: NASCIMENTO, P. A. G., 2009.

Além disso, Ituiutaba também estabelece relações diversas com diferentes partes do país e do mundo, por meio do sistema de telefonia (celular e fixa), de provedores de *Internet* (Tabela 19) e pelas receptoras de rádios e televisão.

Tabela 19 - **Ituiutaba (MG): provedores de Internet**, 2009.

Provedores de Internet	
Local	Nacional
	COM4
	UOL
Meganet	NetSite
	Terra
	Globo

Fonte: PESQUISA DE CAMPO, 2009.

Org.: NASCIMENTO, P. A. G., 2009.

A seguir, dando continuidade as reflexões iniciadas neste item, analisar-se-á os principais agentes econômicos de Ituiutaba e as interações espaciais proporcionadas por estes.

4.3 - Ituiutaba (MG): principais agentes econômicos e as interações espaciais

A identificação dos principais agentes econômicos é fundamental para esta pesquisa, pois se considera, neste caso, que o conhecimento desses elementos, bem como a análise de seus papéis na economia e no desenvolvimento de funcionalidades urbanas possa ampliar a compreensão da importância da cidade de Ituiutaba na rede urbana.

Foram consideradas, para fins analíticos, as dez maiores empresas em relação à geração do Imposto sob a Comercialização de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS), como sendo os principais agentes econômicos do município de Ituiutaba. Assim, conforme dados fornecidos pela Superintendência Regional da Fazenda I do Estado de Minas Gerais, as empresas *Arthur Lungdren Tecidos S/A Casas Pernambucanas*, *Bertin S/A*, *Casas Bahia Comercial Ltda*¹¹, *Dairy Partners Americas Manufacturing Brasil Ltda*¹², *Indústria Brunelli Ltda*, *Ituiutaba Bioenergia Ltda*¹³, *Magazine Luiza S/A*, *Nestle Brasil Ltda*, *Syngenta Seeds Ltda* e *Uberlândia Refrescos Ltda* são as dez maiores, em atuação em Ituiutaba, segundo valor do ICMS e em ordem alfabética (Quadro 4).

¹¹ Essa empresa apesar de ter sido lista como uma das 10 maiores em geração de ICMS, foi fechada recentemente.

¹² Essa empresa é resultado exclusivamente da fusão entre a empresa Nestlé e a Fronterra, sendo duas potências na cadeia láctea, principalmente no que se refere à exportação de produtos para o mercado mundial (DPAMERICAS, 2009).

¹³ Essa agroindústria é uma unidade vinculada a Companhia Nacional de Açúcar e Alcool (CNAA), criada a partir de da sociedade entre a Santelisa Vale e os fundos de investimentos Global Foods, Carlyle/Riverstone, Goldman Sachs e Discovery Capital (CNAA, 2009).

Empresas (razão social)	Setor de Atuação	Ano de Instalação	Origem do Capital	Obteve isenções fiscais ao se instalar no município
Arthur Lungdren Tecidos S/A Casas Pernambucanas	Comércio varejista (Vestuário, eletrodomésticos e eletrônicos)	1949	Nacional	Não
Bertin S/A	Indústria alimentícia e outros (Bovinos, couros, produtos higiene)	1993	Nacional	Não
Casas Bahia Comercial Ltda	Comércio varejista (Móveis, eletrodomésticos e eletrônicos)	2005	Nacional	Não
Dairy Partners Americas Manufacturing Brasil Ltda	Indústria alimentícia (leite em pó)	2003	Internacional	Sim
Indústria Brunelli Ltda	Indústria Alimentícia (café)	1978	Regional	Não
Ituiutaba Bioenergia Ltda	Indústria Alimentícia e de Combustível (açúcar e álcool)	2006	Nacional (20%) e Internacional (80%)	Não
Magazine Luiza S/A	Comércio varejista (Móveis, eletrodomésticos, eletrônicos, etc)	1986	Nacional	Não
Nestle Brasil Ltda	Indústria alimentícia (leite em pó)	1974	Internacional	Sim
Syngenta Seeds Ltda	Comércio e distribuição de insumos para o setor agrícola (herbicidas, defensivos, fungicidas, entre outros)	-	Internacional	-
Uberlândia Refrescos Ltda	Comércio atacadista (Refrigerantes, Sucos, Energético, Cervejas, Chá e Água)	1976	Regional	Não

Quadro 4 - **Ituiutaba (MG)**: dez maiores empresas em relação à geração de ICMS (em ordem alfabética), 2009.

Fonte: SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA FAZENDA I, 2009. PESQUISA DE CAMPO, 2009.

Org.: NASCIMENTO, P. A. G., 2009. Traço (-) indica que a empresa não forneceu os dados.

Verifica-se que das dez maiores empresas do município, em relação à geração de ICMS, 50 % são do ramo industrial e a outra metade é do setor comercial. Os estabelecimentos industriais são todos vinculados ao processamento de alimentos (carne, leite, café e açúcar) e de bio-combustível (álcool), evidenciando o papel da agroindústria e do agronegócio, na economia do município. Por outro lado, entre as unidades comerciais encontram-se três lojas de departamento, uma de produtos voltados para o campo, vinculada também ao agronegócio e uma de bebidas (Quadro 4).

Entre os principais agentes econômicos de Ituiutaba (dez maiores contribuintes), o capital nacional representa 40 %, o capital internacional 30 %, e o capital regional constitui 20

%. Além desses, consta também uma empresa de capital com origem nacional e internacional (Quadro 4).

Oliveira (2003), em seu estudo sobre as transformações econômico-espaciais ocorridas, em Ituiutaba e na sua rede urbana regional, identificou que as 10 maiores empresas em relação a geração de ICMS, no ano de 2002, eram: *Nestlé Brasil Ltda*; *Syngenta Seeds Ltda*; *Frigorífico Bertin Ltda*; *Uberlândia Refrescos Ltda*; *Magazine Luiza S/A*; *Alisa Algodoeira Líder Ltda*; *Arthur Lundgren Tecidos S/A*; *Cooperativa Agropecuária do Pontal Ltda*; *Laticínios Canto de Minas Ltda*; e *Autoclã Ltda*.

Nota-se que, no ano de 2009, mantém seis dos dez maiores contribuintes na geração de ICMS, identificados por Oliveira (2003). Entretanto, houve mudança em relação a outras quatro empresas (*Alisa Algodoeira Líder Ltda*, *Cooperativa Agropecuária do Pontal Ltda*, *Laticínios Canto de Minas Ltda* e *Autoclã Ltda*), as quais cederam lugar – entre as dez maiores – às empresas recentemente instaladas no município como são os casos de *Casas Bahia Comercial Ltda* (instalada em 2005), *Ituiutaba Bioenergia Ltda* (instalada em 2006), e *Dairy Partners Americas Manufacturing Brasil Ltda* (instalada em 2003). Com exceção apenas da empresa *Indústria Brunelli Ltda* que se instalou, em Ituiutaba, no ano de 1978 (Quadro 4).

Verifica-se que apenas dois dos principais agentes econômicos de Ituiutaba declararam ter recebido algum tipo de incentivo, do poder público, para se instalar no município (Quadro 4). Essas empresas não forneceram detalhes sobre esse assunto. Em relação à mão-de-obra empregada nas empresas em questão, em geral, é originária de Ituiutaba (Quadro 5).

Empresa	Ano de abertura	Número de funcionários		Origem da mão de obra
		No ano de abertura	Em 2009	
Arthur Lungdren Tecidos S/A Casas Pernambucanas	1949	-	30	Ituiutaba
Bertin S/A	1993	200	1.650	Ituiutaba
Casas Bahia Comercial Ltda	2005	-	34	Ituiutaba
Dairy Partners Americas Manufacturing Brasil Ltda	2003	255	185	Ituiutaba
Indústria Brunelli Ltda	1978	15	70	Ituiutaba e Região
Ituiutaba Bioenergia Ltda	2006	-	1300	-
Magazine Luiza S/A	1986	25	40	Ituiutaba
Nestle Brasil Ltda	1974	80	0*	-
Syngenta Seeds Ltda	-	-	-	-
Uberlândia Refrescos Ltda	1976	16	59	Ituiutaba (54) Uberlândia (5)

Quadro 5 - **Ituiutaba (MG)**: número de funcionários das dez maiores empresas em relação à geração de ICMS (em ordem alfabética), 2009.

Fonte: PESQUISA DE CAMPO, 2009. Org.: NASCIMENTO, P. A. G., 2009.

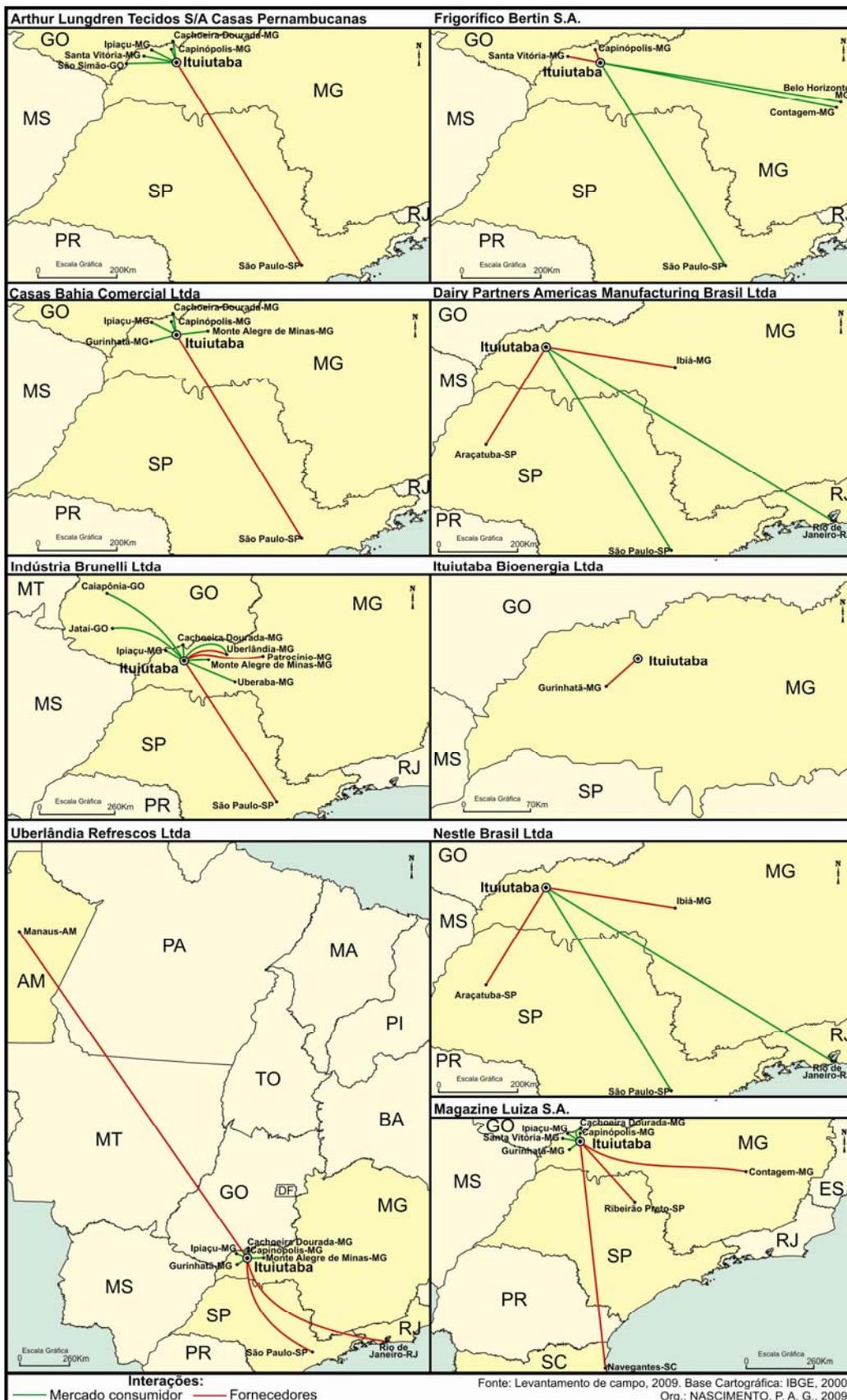
Traço (-) indica que a empresa não forneceu os dados.

* Nessa empresa não existe funcionários no período atual, sendo que desde 2003, houve uma fusão da Nestlé e a Fronterra, originando assim, a Dairy Partners Americas Manufacturing Brasil Ltda. Então, o número de funcionários em 2009, corresponde a esta unidade industrial.

Conforme dados apresentados no Quadro 5, entre os principais agentes econômicos de Ituiutaba, destacam em termos da geração de emprego, as empresas do setor agroindustrial (*Bertin S/A., Ituiutaba Bioenergia Ltda e Dairy Partners Americas Manufacturing Brasil Ltda*).

Em termos da localização geográfica das dez maiores empresas de Ituiutaba, nota-se que a rede atacadista Uberlândia Refrescos e as unidades industriais *Ituiutaba Bioenergia, Nestlé Brasil e Dairy Partners Americas Manufacturing Brasil* situam-se próximas a BR-365 e as unidades comerciais localizam-se na área central da cidade (Pesquisa de Campo, 2009).

Analisando a interações espaciais estabelecidas pelas principais empresas de Ituiutaba, por meio do mercado consumidor dos produtos das indústrias e/ou da área de influência das unidades comerciais, verificou-se que esses agentes estabelecem conexões econômico-espaciais na mesorregião do Triângulo Mineiro e, mais intensamente na microrregião de Ituiutaba. Em alguns casos as relações se entendem também ao sudoeste do estado de Goiás, Belo Horizonte, São Paulo e Rio de Janeiro (Mapa 2)



Mapa 2 - Principais fornecedores e mercados consumidores das dez maiores empresas em relação à geração de ICMS no município de Ituiutaba, 2009

Fonte: IBGE, 2000. LEVANTAMENTO DE CAMPO, 2009. Org.: NASCIMENTO, P. A. G., 2009.

Especificamente, observou-se que as empresas comerciais têm, predominantemente, atuação regional, enquanto que as empresas agroindustriais dispõem de mercados consumidores a longas distâncias e demonstram ter atuação nas escalas nacional e internacional. Nesse último caso inserem-se: o grupo *Bertin* que atende região Sudeste do país e exporta para União Européia, Rússia e Estados Unidos; a unidade da *Nestlé Brasil* e a *Dairy Partners Americas Manufacturing Brasil* que atuam na região Centro-Oeste, Sudeste e Sul do país (Pesquisa de Campo, 2009). Ressalta-se que a empresa *Syngenta Seeds* não forneceu esses dados e a unidade da Ituiutaba Bioenergia ainda não constituiu sua região consumidora visto que está em fase de implantação.

A região de influência de Ituiutaba abrange, conforme estudos do REGIC, 2007, os municípios de Cachoeira Dourada, Capinópolis, Gurinhatã Ipiacu, Santa Vitória, e São Simão. Verifica-se, então, que os mercados consumidores das redes varejistas *Arthur Lungdren Tecidos S/A.*, *Casas Pernambucanas*, *Casas Bahia Comercial* e *Magazine Luiza* coincidem mais ou menos com a região definida pelo REGIC (2007). Porém, os mercados consumidores das unidades industriais *Bertin*, *Nestlé Brasil*, *Indústria Brunelli*, *Dairy Partners Americas Manufacturing Brasil* extrapolam a área de influência de Ituiutaba.

Nas interações espaciais estabelecidas em função dos fornecedores das empresas do setor comercial, as ligações se dão principalmente com a cidade de São Paulo e com outras cidades do interior paulista. As agroindústrias apresentam situação particular, *Bertin*, *Nestlé Brasil* e *Dairy Partners Americas Manufacturing Brasil* encontram no município de Ituiutaba e na sua região as matérias-prima principais que necessitam.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No processo de reorientação da rede urbana brasileira a partir de 1970, as cidades médias se desenvolvem como núcleos importantes, principalmente pelo fato de atender economicamente a demanda da população regional, inclusive, do campo modernizado (Santos, 2008; Santos; Silveira, 2006). Além disso, esses centros urbanos geralmente criam um raio de influência maior, devido às especializações produtivas comandadas pelos atores socioeconômicos, especialmente, no que se refere às novas formas de expansão do capital.

A análise dos principais agentes econômicos de Ituiutaba foi importante para entender as funções econômicas da cidade, bem como as diferentes escalas de interações espaciais proporcionadas por esses agentes.

Nesse sentido, notou-se que a atuação das agroindústrias *Bertin S/A*, *Dairy Partners Americas Manufacturing Brasil* e *Nestlé Brasil* não se restringe ao contexto da rede urbana regional, estende-se, com a distribuição de produtos industrializados de leite e carne, a São Paulo e Rio de Janeiro, onde situam os principais mercados consumidores do país.

Por meio das análises realizadas sobre os agentes econômicos, nesta pesquisa, verificou-se que o setor terciário de Ituiutaba possui importância no cenário regional pela atuação das lojas varejistas de departamento, das clínicas particulares especializadas na área da saúde, do comércio vinculado ao agronegócio. Têm também destaque na composição do papel regional de Ituiutaba, os serviços e equipamentos existentes no setor de transporte (Oliveira, 2003), saúde e ensino superior.

A instalação de novos empreendimentos, em Ituiutaba, do setor agroindustrial sucroalcooleiro e da educação superior e tecnológica tem evidenciado crescimento da demanda por profissionais qualificados. Além disso, a cidade caracteriza-se pelo alto índice de qualidade de vida representado pelas melhorias no setor educacional e também em função dos baixos níveis de violência.

Esses elementos indicam que está ocorrendo um processo de reestruturação urbana e da cidade que poderá reafirmar e/ou consolidar este centro como cidade média. Essa dinâmica é um fato do presente e, portanto, deve ser analisada com muita cautela. Nesse sentido, este trabalho, basicamente, se constitui em uma investigação inicial cuja agenda de continuação é extensa.

Por fim, ressalta-se que Ituiutaba foi considerada como uma cidade média nos estudos de Amorim Filho, Bueno e Abreu (1982) e Oliveira (2003). O presente trabalho atualizou a análise de dados econômicos, a qual sinaliza que esta classificação tem sentido no contexto contemporâneo. Entretanto, como já se indicou anteriormente, esta pesquisa tratou apenas da dimensão econômica. O desenvolvimento de outros estudos e o aprofundamento da presente pesquisa são fundamentais para uma avaliação mais precisa se Ituiutaba pode ser considerada como uma cidade média.

6. REFERÊNCIAS

AMORIM FILHO, Oswaldo Bueno; BUENO, Maria Elizabeth Taitson; ABREU; João Francisco. Cidades de porte médio e o programa de ações sócio-educativo-culturais para as populações carentes do meio urbano em Minas Gerais. **Boletim de Geografia Teórica**, Rio Claro, vol. 12, n. 23/24, p. 33-46.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE ITUIUTABA – ACII. **Ituiutaba (Mg):** empresas de comércio e serviços voltadas para o atendimento das demandas do campo e agronegócio, 2008. Disponível em: < <http://www.aciituiutaba.com.br/associados.html>>. Acesso em: 26 dez. 2008.

CASTELLO BRANCO, Maria Luisa. Cidades Médias no Brasil. In: SPOSITO, Eliseu Savério; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; SOBARZO, Oscar. (Org.). **Cidades Médias:** produção do espaço urbano e regional. São Paulo: Expressão Popular. 2006. p. 245-277.

CORRÊA, Roberto Lobato. Construindo o conceito de cidade média. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.). **Cidades Médias:** espaços em transição. São Paulo : Expressão popular, 2007. p. 23-33.

COSTA, Eduarda Marques da. Cidades médias: contributos para a sua definição. **Revista Finisterra**, Lisboa, vol. XXXVII, n. 74, p. 101-128, 2002.

Dairy Partners Americas Manufacturing – DPA. **Informações econômicas sobre a empresa DPA.** Disponível em: <<http://www.dpamericas.com.br/>>. Acesso em: 21 Jul. 2009.

ELIAS, Denise. Agricultura e produção de espaços urbanos não metropolitanos: notas teórico-metodológicas. In: SPOSITO, Maria Encarnação B. (Org.). **Cidades Médias:** espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007. p. 113-138.

FACULDADE DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DO PONTAL – FACIP. **Cursos Superiores, 2008.** Disponível em: <<http://www.facip.ufu.br/>>. Acesso em: 20dez. 2008.

FACULDADE DO TRIÂNGULO MINEIRO – FTM. **Cursos Superiores, 2008.** Disponível em: <<http://www.ftm.edu.br/>>. Acesso em: 20 dez. 2008.

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUIUTABA – FEIT. **Cursos Superiores, 2008.** Disponível em: <<http://www.ituiutaba.uemg.br/feit.php>> . Acesso em: 20 dez. 2008.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, MINISTÉRIO DO TRABALHO E RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS. **Microrregião Geográfica de Ituiutaba:** distribuição e taxa de variação anual do emprego formal, 2006. Disponível em: < <http://www.fjp.gov.br/index.php/servicos/81-servicos-cei/61-mapa-do-mercado-de-trabalho-em-minas-gerais>>. Acesso em: 21 dez. 2008.

GASPAR, Jorge. Cidades médias e cidades intermediárias: novas funções territoriais e novas formas urbanas em Portugal. In: SANFELIEU, C. B.; TORNÉ, J. M. L. **Ciudades intermedias:** urbanización y sostenibilidad. Lleida: Milênio, 2000. p. 125-140.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Brasil:** Censos Demográficos 1970-2000. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>>. Acesso: 20 dez. 2008.

IBGE – Ituiutaba. **Produção Agrícola no período de 1950 a 2006.** Ituiutaba (MG), 2008.

IBGE – Ituiutaba. **Produção da pecuária a partir de 1970.** Ituiutaba (MG), 2008.

_____. **Regiões de Influência das Cidades, 2007.** Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/regic.shtm?c=6>>. Acesso em: 22 dez. 2008.

_____. **População de Ituiutaba (MG), 1991-2007.** Disponível em: <www.sidra.ibge.gov.br>. Acesso em: 22 dez. 2008.

_____. **Produção agrícola e pecuarista municipal.** Disponível em: <www.sidra.ibge.gov.br>. Acesso em: 23 dez. 2008.

- _____. Ituiutaba – Minas Gerais. Monografia n.º 539. Rio de Janeiro:IBGE, 1973.
- _____. **Histórico do município de Ituiutaba.** Disponível: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/historicos_cidades/historico_conteudo.php?codmun=313420>. Acesso em: 20 jul. 2009.
- _____. @cidades. **Estatísticas do cadastro geral de empresas, 2006.** Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 20 jul. 2009.
- IPEA, PNUD, FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, ATLAS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL 2003. **Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Ituiutaba, 1970-2000.** Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas/>>. Acesso em: 23 dez. 2008.
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEADATA. **Evolução da população total da microrregião geográfica de Ituiutaba,1950-2000.** Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br/>>. Acesso em: 23 dez. 2008
- LISTA TELEFÔNICA GUIACCLASSILISTA 2009. 2009. [s.n.t]
- LISTA TELEFÔNICA GUIACCLASSILISTA 2007. 2007. [s.n.t].
- LISTA TELEFÔNICA SABE 2008. 2008. [s.n.t].
- MARICATO, Ermínia. **Habitação e cidade.** São Paulo: HUCITEC, 1997.
- MATA, Daniel da.; MOTTA, Diana. População e PIB das cidades médias crescem mais que no resto do Brasil: aumentos de riqueza e de habitantes nas cidades com 100 a mil a 500 mil, neste século, superam a média nacional. **IPEA**, p. 1-5, jul. 2008.
- OLIVEIRA, Bianca Simoneli de. **Ituiutaba na rede urbana tijuicana: (re) configurações sócio-espaciais de 1950 a 2003.** 208f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2003.
- OLIVEIRA, Hélio Carlos Miranda de. **Em busca de uma proposição metodológica para os estudos das cidades médias: reflexões a partir de Uberlândia (MG).** 2008. 362f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2008.
- PINTO, Adriano Rovira. Las ciudades intermedias en el sistema urbano de Chile. In: SPOSITO, M. E. B. (Org.). **Cidades Médias: espaços em transição.** 1.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007. p. 257-281.
- PIRES, Cyntia Miguel. **Catalão (GO): uma contribuição ao estudo de cidades médias.** 2008. 175f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2008.
- PONTES, Beatriz Maria Soares. As mudanças no processo produtivo capitalista e suas repercussões nas cidades médias nordestinas. In: SPOSITO, Eliseu Savério; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; SOBARZO, Oscar. (Org.). **Cidades Médias: produção do espaço urbano e regional.** São Paulo: Expressão Popular. 2006. p. 327-346.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE ITUIUTABA. **História de Ituiutaba (MG).** Disponível em: <www.ituiutaba.mg.gov.br>. Acesso em: 23 dez. 2008.
- REZENDE, Mariane; ROSENDO, Jussara dos Santos. Análise da evolução da ocupação do uso da terra no município de Ituiutaba-MG, utilizando técnicas de geoprocessamento e sensoriamento remoto. XIII Semana da Geografia da UFU. Uberlândia. 2008. (no prelo).
- SANFELIEU, Came Bellet; TORNÈ, Josep M. Llop. **Ciudades intermedias: urbanización y sostenibilidad.** Lleida: Milênio, 2000. p. 125-140.

- SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. 1. ed. 1. reimpr. São Paulo: EdUSP, 2008.
- SANTOS, Milton.; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 9.ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.
- SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL – SENAC. **Cursos Técnicos, 2008**. Disponível em: <<http://www.mg.senac.br/>>. Acesso em: 20dez. 2008.
- SINGER, Paul. **Economia política da urbanização**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- SOARES, Beatriz Ribeiro. Pequenas e médias cidades: um estudo sobre as relações socioespaciais nas áreas de Cerrado em Minas Gerais. In: SPOSITO, M. E. B. (Org.). **Cidades Médias: espaços em transição**. 1.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007. p. 461-494.
- SOARES, Beatriz Ribeiro. Repensando as cidades médias brasileiras no contexto da globalização. **Formação**. Presidente Prudente (SP): Pós-Graduação em Geografia – FCTUNESP, n.6, 1999, p. 55-63.
- SOUZA, Marcus Vinicius Mariano. **Novas centralidades nas cidades médias: Análise do subcentro do bairro Santa Mônica, Uberlândia (MG)**. 2008. 89f. Monografia (Bacharelado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2008.
- SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão et al. O estudo das cidades médias brasileiras: uma proposta metodológica. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. (Org.). **Cidades Médias: espaços em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007. p. 35-67.
- SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.). As cidades médias e os contextos econômicos contemporâneos. In: __. **Urbanização e Cidades: perspectivas geográficas**. Presidente Prudente: [s.n], 2001. p. 609-643.
- SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA FAZENDA I – Uberlândia. **As dez maiores empresas em relação a geração de ICMS no município de Ituiutaba**. Uberlândia (MG), 2009.
- TRINDADE JÚNIOR, Saint Clair Cordeiro da; PEREIRA, José Carlos Matos. Reestruturação da rede urbana e importância das cidades médias na Amazônia Oriental. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. (Org.). **Cidades médias: espaços em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007. p. 313-342.
- UNIVERSIDADE NORTE DO PARANÁ – UNOPAR. Cursos Superiores, 2008. Disponível em: <<http://www.2unopar.br/>>. 20 dez. 2008.